

O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO COMBATE AO PRECONCEITO E O RESPEITO À DIVERSIDADE

Jaira Maria da Silva Ferreira⁽¹⁾; Lívia Thaysa Santos de Albuquerque Gama⁽²⁾;
 Ricardo Santos de Almeida⁽³⁾

⁽¹⁾Discente do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da Universidade Federal de Alagoas/Universidade Aberta do Brasil (UFAL/UAB), jaira.ferreiradasilva@gmail.com.

⁽²⁾Discente do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da UFAL/UAB, liviathaysa@bol.com.br.

⁽³⁾ Professor do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da UFAL/UAB e presencial UFAL/Campus do Sertão, ricardosantosal@gmail.com.

Resumo: A discussão apresentada neste artigo trata-se da prática docente em Geografia referente ao combate ao preconceito e o respeito à diversidade. Ao longo deste, estarão analisadas a função do professor de Geografia na formação de cidadãos, e nesta voltada ao incentivo à criticidade e reflexões, capazes de respeitar as diferenças existentes no meio em que vivem, ou seja, na sociedade, em especial no espaço escolar. Estará também em análise o papel da escola em relação ao combate ao preconceito, como também a importância dessa prática no ensino de Geografia. Estarão também sugeridas atividades para que seja trabalhada essa temática em sala de aula, especificando estratégias que poderão ser utilizadas pelos docentes em suas aulas, para que o conteúdo possa ser trabalhado de forma diferenciada e eficaz. Será enfatizada a relação entre professor e aluno, de como essa relação entre ambos se dá em meio ao ambiente escolar e diante de situações conflituosas. O Processo de inclusão também será abordado de forma sucinta, porem, exemplificado.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Escola. Combate ao preconceito.

Summary: The discussion presented in this article comes from the teaching practice in geography on fighting prejudice and respect for diversity. Throughout this, they will be analyzed the role of professor of geography in the formation of citizens, and this focused on encouraging critical and reflections, capable of respecting the differences in the environment where they live, or in society, especially at school . It will also be under review the role of schools in relation to the fight against prejudice, as well as the importance of this practice in the teaching of geography. They will also be suggested activities to be worked this theme in class, specifying strategies that can be used by teachers in their classes, so that the contents can be worked differently and effectively. It will emphasize the relationship between teacher and student, how this relationship between the two takes place in the midst of the school environment and in the face of conflict situations. The process of inclusion will also be discussed briefly, however, exemplified.

Keywords: Geography Teaching. School. Combating prejudice.

Introdução

Para iniciarmos a discussão desta temática é importante que tenhamos a compreensão do que é preconceito, para tal, chega a ser necessário enfatizar que isso ocorrerá através de experiências no âmbito escolar e pesquisas, afinal o preconceito é uma discriminação que está presente em toda sociedade. Por isso a criação deste artigo tem como intuito atender aos anseios de uma sociedade diversificada, fazendo também com que os professores trabalhem esta problemática em sala de aula.

Nesse sentido torna-se necessário refletir sobre questões que remetem ao preconceito, sendo que este se faz presente no cotidiano no ambiente escolar. Mediante essas ocorrências, é preciso ressaltar a importância do papel do professor de geografia, no combate ao preconceito tanto no âmbito escolar como na vida, orientando aos alunos quanto a importância de respeitar as diversidades existentes.

Na contemporaneidade é de suma importância discutir questões de grande relevância como a exposta neste estudo. Nesse sentido, é preciso para o exercício da docência estarmos aptos à compreensão dos atos que venham ser preconceituosos e também para tentar minimizá-los, sendo o professor de geografia um dos responsáveis para conduzir situações de conflito, presentes no ambiente escolar.

Todavia, é preciso evidenciar a necessidade de discussão e compreensão, bem como aceitação, quando o preconceito faz-se presente no espaço escolar, sendo essencial oferecer suporte, e diálogo coerente, no processo de conscientização referente ao respeito às diversidades.

Em “Desafiando o preconceito racial: A escola como organização multicultural” Santos *et al* (2006) é questionada como a escola está contribuindo para a afirmação, aceitação e discriminação dos sujeitos, visto que a escola é um espaço onde se fazem presentes indivíduos diferentes, ou seja, de várias raças, culturas, personalidade, entre tantos outros. Esse questionamento é indispensável quando pensamos na escola como sendo um ambiente transformador.

A discussão presente neste trabalho tem como intuito contribuir para a reafirmação do ambiente escolar como um ambiente de socialização e aprendizagem, onde deve prevalecer o respeito à diversidade dos sujeitos. Neste sentido, identifica-se que o preconceito está presente por toda a parte, seja, na escola, na igreja, na família e deve ser trabalhado prudentemente pelos educadores. Pessoas negras, obesas, com déficit de aprendizagem, de diferentes culturas, com necessidades educacionais especiais sofrem algum tipo de discriminação, sendo vítimas de desvalorização na sociedade em que vivemos. É também papel do professor de Geografia contribuir para a minimização de situações adversas considerando-se que este trabalha diretamente com as relações humanas existentes no espaço geográfico.

Procedimento Metodológico

Para este artigo utilizamos como base artigos científicos que tratam da temática relacionada aos diversos tipos de preconceito, frente às diversidades, tendo em vista que as abordagens feitas pelos autores são relevantes para a escrita deste artigo e de nossa pesquisa realizada através de uma proposta de uma disciplina da graduação que trata da prática didática pedagógica, juntamente com o material utilizado durante a disciplina, somando conhecimento ao longo do curso e mesmo para o exercício da profissão.

Este estudo foi desenvolvido na disciplina Organização do Trabalho Acadêmico no curso Geografia Licenciatura EaD e tem como intuito discutir a partir da prática de pesquisa na formação de professores de Geografia, em formato de artigo, como o professor pode trabalhar em sala de aula questões relacionadas ao preconceito e o respeito às diversidades, estando o professor mediador de diálogos e possíveis debates, com ênfase na temática proposta.

Nessa perspectiva, este artigo tem como proposta conscientizar os docentes em especial os da área geográfica, quanto o papel que o mesmo representa no ambiente escolar, frente às questões relacionadas ao preconceito dentro desse espaço no cotidiano. A motivação para o desenvolvimento deste artigo surgiu a partir da reflexão centrada no cotidiano escolar, bem como a problemática envolvida no que se refere ao preconceito exercido dentro da escola, com proposta de enfatizar o importante papel que o professor ocupa no ambiente escolar.

A escola como *lócus* da educação e do conhecimento deve ser um ambiente onde o respeito se torne presente de modo geral entre todos sem escolhas de classe de etnia ou de aparência. A realidade é que essa visão de respeito ainda não está presente nas práticas de ensino e convivências escolares entre professor aluno, ou aluno com os demais. Então a elaboração desse artigo chega a ser um pontapé inicial para que o professor consiga estabelecer o respeito em sala de aula e o preconceito seja um problema a menos.

Resultados e Discussão

Compreende-se que a escola enquanto instituição deve desempenhar um papel importantíssimo, sendo o mesmo contrário ao preconceito. No entanto, no corpo docente e até mesmo em outras funções nota-se o desrespeito à diversidade dos sujeitos. Por sermos seres humanos, e embora não sejamos produtos do meio em que vivemos trazemos consigo alguns preconceitos, ao tempo que sofremos algum também.

A escola deve ser vista como ambiente formador de indivíduos críticos - reflexivos capazes de conviver diante de uma sociedade diversificada como a que temos hoje, ou seja, em relação às diversas culturas presentes na sociedade. Para que isso aconteça de fato, a instituição juntamente com o professor deve criar estratégias que sejam capazes de estimular nos alunos, capacidade de perceber a realidade que o cerca, desenvolvendo o senso crítico dos indivíduos.

Nesse sentido, todos os profissionais envolvidos no ambiente escolar possuem atribuições e um importante papel na formação dos alunos. Partindo dessa percepção tanto os professores, quanto o gestor, possam ou não contribuir no desenvolvimento cognitivo do aluno, isso vai depender da postura que eles venham desenvolver diante das situações que surgem no cotidiano no âmbito escolar.

É preciso que haja um processo de conscientização, onde os educadores e a população em geral entendam que enquanto seres humanos, diante de tantas diferenças que possam existir entre nós, é preciso incluir a todos de maneira igualitária. Todavia, o preconceito e a inclusão são elementos que apesar de opostos andam juntos, pois mesmo de um cenário preconceituoso como o ambiente escolar, é necessária a inclusão de pessoas que são por naturezas diferentes, que passaram por culturas diferentes, porém são todas iguais, com direitos iguais, que por sua vez merecem ser tratadas com igualdade.

A presença do preconceito no âmbito escolar impede o progresso e a aprendizagem do aluno enquanto educando, e afetam de maneira direta no próprio ser do aluno, ou seja, o aluno pode ficar com trauma, inseguro, passando a se fechar ali no seu mundo. Então é cabível ao professor estar sempre atento a fatores como esse.

Diante da realidade percebida no espaço escolar, podemos compreender que mesmo diante do preconceito existente, são muitos os fatores contribuintes para que sejam continuadas essas práticas, tais como: a falta de preparação dos profissionais envolvidos, bem como a falsa ideia de que todos são aceitos por igual na sociedade, mostra a falta de conscientização e maturidade dos indivíduos em relação a temas que vem sendo tão discutidos e percebidos na atualidade.

Neste sentido, também se insere na discussão o processo de inclusão no ambiente escolar, não deixando de atentar quanto as consequências que o preconceito pode gerar na vida de uma criança, um jovem ou de um adulto, tanto na vida escolar, como no convívio em sociedade.

Faz-se necessário ressaltar que os reflexos sofridos por atitudes preconceituosas, podem ser vistos durante toda a vida do ser humano podendo interferir em suas atividades futuras, tanto profissionais como pessoal independente da superação, há coisas que sempre serão lembradas, pois o preconceito muda na criação ou formação da identidade do aluno, podendo até fazer com que o mesmo perca o estímulo em estudar, aprender, conhecer coisas novas, nisso a vítima do preconceito pode até ter um postura negativa de si mesmo. Daí a importância de ficar atentos e fazer o possível para minimizar questões relacionadas ao preconceito, sendo porventura função do professor de geografia realizar debates, que visem socializar, essa preocupação existente na sociedade, afim de que os indivíduos compreendam essa temática tão discutida no espaço escolar.

A dificuldade de aprendizagem está associada a diversos fatores, sendo eles internos ou externos. Os internos são referentes ao corpo e suas funcionalidades, já os fatores externos estão relacionados ao exterior a ele, ou seja, o ambiente em que vive, bem como as condições e a educação, juntamente com a forma como foi cuidado e conseqüentemente inserido em meio à sociedade, sendo o preconceito um dos fatores exteriores ao ser humano, que pode comprometer intelectualmente o indivíduo.

O professor da atualidade precisa adotar uma postura, mais humana, tem de aprender a construir ideias e aprender, através das experiências dos alunos, pois é isso que hoje compete a um bom professor, tem de desenvolver competências, a fim de educar e tornar seres humanos críticos e desprovidos de preconceito. No entanto, ainda há aqueles que atuam diante daquela antiga postura, onde o professor esta na sala de aula pra ensinar e o aluno somente para aprender, também permitindo que o preconceito, continue persistindo no cotidiano do ambiente escolar. Numa sociedade tão desigual e tão injusta, já não é preciso existir tanta desumanidade, preconceitos. Pessoas frustradas, desoladas, depressivas, muitas vezes são resultados de preconceitos, vítimas da maldade humana, e tem suas vidas marcadas negativamente com marcas da discriminação.

Muitas são as pessoas que desenvolvem dificuldade de aprendizado, por serem retraídos, ou por terem medo de errar e sofrer algum tipo de discriminação, isso se torna a cada dia um problema sério. O preconceito deve ser visto como um problema a ser levado em consideração, como algo que deve ser revertido, sanado, pois traz conseqüências graves, agindo negativamente na vida das pessoas, para tanto, não se deve desistir do processo de conscientização do dizer não ao preconceito, para que possam ser resolvidos diversos problemas causados por esse mal.

Pode-se mesmo afirmar que o preconceito faz parte do nosso comportamento cotidiano. Frequentemente nos defrontamos com atitudes preconceituosas, seja em atos ou gestos, discursos e palavras. A sala de aula não escapa disso. [...] para poder trabalhar com essas questões é preciso compreendê-las, saber como se manifestam e em que bases são expressas, notadamente se levarmos em conta que elas não podem ser analisadas fora de seus contextos. (ITANI, p. 119).

Sendo o preconceito um elemento que se faz presente em todos os ambientes, somos sujeitos a ter atitudes preconceituosas, ou até mesmo praticar algo de preconceituoso. Todavia faz-se necessário que compreendamos as questões que envolvem nosso cotidiano, para podermos tomar nossas decisões.

Considerações Finais

Destacamos que a finalidade deste artigo era deixar clara a necessidade de tratar o preconceito, como algo sério, principalmente no ambiente escolar, pois através dele, é possível desencadear situações de conflitos muito grandes, o que torna uma sociedade cada vez mais desigual, e desumana.

Escolhemos como tema: Os diversos Tipos de preconceito no ambiente escolar, por que é de suma importância que as pessoas tenham conhecimento destes e que possam ter consciência deste ato de maldade para com as pessoas. Escolhemos especificamente três tipos de preconceito, que consideramos os mais rotineiros, tais como: discriminação racial, obesidade, déficit de aprendizagem. Realizamos uma abordagem sobre os mesmos, afim de que sejam deixados de lado, essas diferenças, isso por que enquanto seres humanos somos todos iguais.

Referências

BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. Ensinando a ensinar - a importância do modelo na formação de professores. **Revista Práxis**, em janeiro de 2009, Disponível em: <<http://www.foa.org.br/praxis/numeros/01/25.pdf>> acesso em 07 dez. 2013.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguelo; NAPOLITANO, Carlos José. **Preconceito Não é Legal**, Universidade Estadual Paulista. São Paulo Bauru. Abril de 2007. Disponível em: <<http://www4.faac.unesp.br/extensao/convdiversidade/cartilha.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

CAVALCANTI, Gisa Maria Soares. **A visão da Obesidade em uma escola do Rio de Janeiro**. p. 97-98. Disponível em: <<http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/gisacavalcante.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

DANTAS, Tiago. Preconceito. In.: **Mundo Educação: Sociologia**. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/sociologia/preconceito.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

GONÇALVES, Maria Augusta Aalin. Violência na escola, práticas educativas e formação do professor. **Cadernos de Pesquisa**, em 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n126/a06n126>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

ITANI, Alice. Vivendo o preconceito em sala de aula. In: ____ AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998. p. 119.

MACHADO, Maurimar Melo Santos Costa; REIS, Maria das Dores; LOPES, José de Souza Miguel. O preconceito no contexto educacional. **Revista Online UNILESTE**, em 2004. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/02/downloads/artigo_04.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2014.

MILLER, Luiza de Souza, A interação professor-aluno no processo educativo. **Revista Integração**, em novembro de 2002. Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2013.

SANTOS, Michele dos; CANEN, Ana. Desafiando o preconceito racial: A escola como Organização Multicultural. In.: **30ª Reunião Anual Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT21-2886-Int.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

SILVA, Thiago Rosa da. Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita. **Revista Científica do ITPAC**, em outubro de 2009. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/24/6.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014;

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília: abril de 1992 (n. 83). Disponível em: http://200.132.139.11/aulas/Ci%C3%Aancias%20da%20Natureza/A1%20-%20Primeiro%20Semestre/Experimenta%C3%A7%C3%A3o/conhecimento_Celso%20Vasconcelos.pdf. Acesso em: 06 dez. 2013.